

Depois de uma longa pausa, a **Revista Sinopse** retorna com periodicidade semestral e um projeto gráfico renovado, mas com a mesma linha editorial que a tornou referência no debate político, econômico e estético do cinema e do audiovisual brasileiro.

Desde que foi lançada, em abril de 1999, a **Sinopse** tem acompanhado de perto a “retomada do cinema brasileiro”, buscando construir uma ponte entre a reflexão teórica e a prática dos realizadores audiovisuais. Da Ancine (Agência Nacional do Cinema) ao Big Brother, de Eduardo Coutinho à Cidade de Deus, o que aconteceu no audiovisual brasileiro nos últimos cinco anos foi alvo de um olhar crítico e incisivo.

Um olhar que, por vezes, se voltou para o passado, recuperando experiências cruciais para se compreender o presente. Assim, a Embrafilme, a pornochanchada, o Movimento de Vídeo Popular, o debate entre Lula e Collor em 1989, o Documento Especial, entre muitos outros momentos, eventos e movimentos da história do audiovisual nacional, passaram por suas páginas.

Para este número, a **Sinopse** segue sua tradição de intervir nos debates sobre políticas públicas, e se manifesta sobre a Ancinav (Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual), tema que elevou a produção audiovisual à questão pública de interesse nacional. O editorial e dois artigos desta edição têm o objetivo de trazer novas idéias às discussões travadas até o momento, fugindo da névoa dos interesses imediatos dos grupos envolvidos e recuperando o caráter público da discussão.

A seguir teremos o **Olho Crítico** com artigos sobre alguns dos filmes mais importantes do último período. Neste número, a seção traz análises de *Lavoura Arcaica*, *Houve uma vez dois verões* e dos documentários de Michael Moore. Um artigo de Ismail Xavier oferece ao leitor um painel da produção brasileira dos últimos anos.

Em uma seção especial, a **Sinopse** investiga as relações entre o audiovisual e a sociedade brasileira. A presença da violência na produção contemporânea é comentada por Rubens Machado Jr., Maria Rita Kehl, Miriam Chnaiderman e Newton Cannito.

Ainda nesta edição, quatro artigos seguem a linha de buscar uma “história oculta” de nosso audiovisual. Para este número, escolhemos as produções experimentais em Super-8, pouco conhecidas, entre outros motivos, pela sua “irreprodutibilidade técnica”, nas palavras de Rubens Machado Jr., organizador dessa seção da revista. Uma chance única de conhecer uma produção que pode nos inspirar na realização contemporânea.

Do debate público sobre a Ancinav ao regaste da história esquecida de nosso cinema, a **Sinopse** continua oferecendo ao leitor o melhor da reflexão sobre o audiovisual brasileiro.

Boa leitura!